



I SIMPÓSIO PARAENSE DE PLANTAS MEDICINAIS DA AMAZÔNIA

Avaliação do efeito antioxidante do extrato de *Hortia brasiliana*

Amanda M. M Cardias¹, Rita C. S. Ferreira², Allane P.S da Paz³ Hécio C. Marcondes⁴,
Vanessa J. de Mello⁵

¹ Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – Pará. amanda.cardias@icb.ufpa.br

Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – Pará. rita.ferreira@icb.ufpa.br

³ Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – Pará. allane.paz@icb.ufpa.br

⁴ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte – MG. helciomarcondes@gmail.com

⁵ Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – Pará. vanessajoiaufpa.br

Palavras-chave: Etnofarmacologia, Fitoterapia, Produtos naturais, Radicais livres.

A família Rutaceae, à qual pertence a espécie *Hortia brasiliana*, possui uma grande variedade de espécies descritas como eficazes no tratamento dos mais diversos tipos de distúrbios, dentre eles os gastrointestinais. A eficácia das espécies dessa família no tratamento de tais distúrbios é relacionada, em sua maioria, à presença de metabólitos, relacionados à atividade gastroprotetora e antiulcerogênica, como a ruteacarpina¹. Assim sendo, o objetivo deste estudo foi, de forma preliminar, avaliar se o extrato hidroalcoólico de *Hortia brasiliana* (EHb) possui capacidade antioxidante condizente com os relatos de uso popular. Para determinação do potencial antioxidante, realizou-se um ensaio de sequestro de radicais livres com o uso de uma solução metanólica de DPPH (2,2-difenil-1-picril hidrazila) a 40 µg/ml e do extrato hidroalcoólico bruto de *H. brasiliana* nas concentrações de 30, 60, 120 e 180 µg/ml, utilizando como controle positivo o antioxidante sintético BHA (butil-hidroxi-anisol). A fim de conhecer a cinética da ação antioxidante do composto², 0,3 ml de EHb foram misturados a 2,7 ml de solução estoque de DPPH, e então lidos em espectrofotômetro na absorvância de 516 nm por 0, 15 e 30 minutos. Os resultados demonstraram que o extrato de *H. brasiliana* nas concentrações de 60, 120 e 180 µg/ml apresentou, respectivamente, uma atividade antioxidante de 5,09%, 9,27% e 10,09%, o que, em comparação com os padrões obtidos pelo BHA (65,49%, 77,75% e 80,75%), nas mesmas concentrações, sinaliza a ausência de atividade antioxidante expressiva para o EHb. Embora o extrato apresente compostos tradicionalmente associados à atividade antioxidante³, os resultados obtidos neste estudo demonstram baixo potencial de sequestro de radicais livres, indo na contramão do esperado, dado o seu alegado efeito gastroprotetor, uma vez que as lesões ulcerativas estão intimamente relacionadas ao desbalanço redox. Conclui-se, portanto, que a espécie *Hortia brasiliana*, dentro das condições experimentais avaliadas, não apresentou atividade antioxidante significativa. Contudo, tais achados não são suficientes para descartar uma possível ação farmacológica e a presente investigação não esgota o potencial do EHb.

1. Consenza, G.P. Repositório UFMG, 21, 2015.

2. Sousa, C. M. M.; Silva, H. R. Química nova, 352, 2007.

3. Portela, R.C et al, Pharmacogn Rev, 28, 97, 2020.

Agradecimentos: UFPA, CAPES.

